

É inegável a relação existente entre o processo de estruturação psíquica do sujeito e o contexto externo no qual está inserido. Deste modo, a subjetivação masculina apresenta-se como um cenário de importantes transformações em relação aos impasses intrínsecos ao processo identificatório no contexto pós-moderno. Este estudo faz parte de um projeto maior, que visa a compreender as atuais configurações de padecimento psíquico masculino que levam o sujeito a buscar tratamento psicanalítico. Para tal, foram realizadas entrevistas com dez psicanalistas com, no mínimo, dez anos de experiência clínica. A idade média dos participantes é de 54,3 anos. A média de tempo de graduação é de 30,1 anos. A média de tempo de atendimento na clínica psicanalítica é de 27,3 anos. Cinco participantes são do sexo masculino e cinco são do sexo feminino, sendo que destes, quatro são psiquiatras e seis são psicólogos. Como instrumento, foi utilizada uma entrevista semi-estruturada, de questões abertas, que foi gravada em áudio e, posteriormente, transcrita. As entrevistas eram realizadas após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os dados serão analisados e discutidos através da Análise de Conteúdo, proposta por Bardin. Na presente fase da pesquisa a opção metodológica é quantitativa através do cálculo de frequências e médias dos dados dos participantes. As características sociodemográficas dos participantes foram analisadas e organizadas em tabelas.